

A EXPRESSÃO POÉTICA NAS BIOGRAFIAS E NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DE ARTES VISUAIS

Cintia Ribeiro Veloso da Silva¹
Unespar – Universidade Estadual do Paraná
Não Associada ANPAP

Maria Eduarda Kressan Fonseca²
Unespar – Universidade Estadual do Paraná
Não Associada ANPAP

RESUMO

A pesquisa teve como objeto a docência em artes visuais na educação básica, no que compreende a relação do ser docente e do ser poético. A pesquisa foi fundamentada na abordagem de Nóvoa (1995), onde o professor é entendido e colocado como sujeito/objeto de estudo a partir de biografias narradas, como uma coprodução, que agem em prol de uma autorreflexão dentro do âmbito profissional e pessoal, no sentido que a narração de si mesmo exerce um papel formativo. A partir de ações propostas à três docentes de artes visuais e após o momento de levantamento de dados, construímos uma teia de comunicação entre professoras por meio de cartas e cartões postais com imagens produzidas pelas docentes participantes da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE:

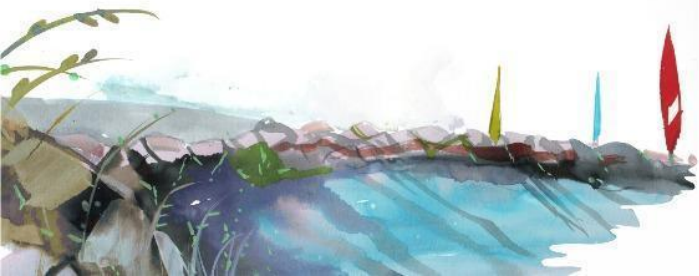
Narrativas de formação. Docência em arte. Biografias.

Diante das exigências econômicas e sociais atuais, seja pelo trabalho ou pelos tempos que marcam nossa vida, a arte é compreendida como se estivesse separada da vida, e não mais como uma manifestação da vida. Ana Angélica Albano (2012, p.46) expõe que:

O homem comum perde a possibilidade de criar suas próprias manifestações e passa a consumir a manifestação alheia. [...] A sociedade que condicionou o homem à sua capacidade de produzir para consumir deixou um espaço reservado e à parte para o artista.

¹ Doutora e mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), especialista em Poéticas Contemporâneas no Ensino da Arte pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e graduada em Educação Artística - habilitação em Desenho (UFPR). Professora Adjunta na Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - Faculdade de Artes do Paraná (FAP)/Campus II de Curitiba, no curso de Licenciatura em Artes Visuais. <http://lattes.cnpq.br/7221678261841511>

² Estudante na Universidade Estadual do Paraná (Unespar) - Faculdade de Artes do Paraná (FAP)/Campus II de Curitiba, no curso de Licenciatura em Artes Visuais. Atuou como bolsista Capes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no sub programa de Artes Visuais da UNESPAR/FAP e bolsista do Programa de Iniciação Científica Unespar – 2023/2024. <http://lattes.cnpq.br/9643355044062821>



Deste modo, tomamos como pressuposto que em algum momento da vida profissional, docentes de artes visuais deixam de alimentar um aspecto essencial da sua identidade: a expressão poética. Ao assumir a vida profissional e as demandas do trabalho, o docente se afasta da essência poética do seu ofício e rende-se aos processos rígidos que as condições de trabalho impõem (Basso, 1998):

Ganhando mal, com uma jornada de trabalho extensa, não deixando tempo disponível para a preparação de aula, a correção de trabalhos e a atualização, poucas oportunidades de discussão coletiva para solucionar problemas do cotidiano escolar, como o professor pode desenvolver um trabalho que tenha interesse para ele próprio e para o aluno? Os professores estão, muitas vezes, realizando uma prática alienante [...]

A prática docente alienante afeta o ensino pela não realização da experiência sensível. Para Jorge Larrosa (2014, p.25):

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que ocorrem: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes.

António Nóvoa (2010) defende que as histórias de vida e o método (auto)biográfico permite repensar e compreender as questões que envolvem a construção da identidade docente, o que leva a um trabalho de reflexão sobre o próprio percurso de vida do/da docente.

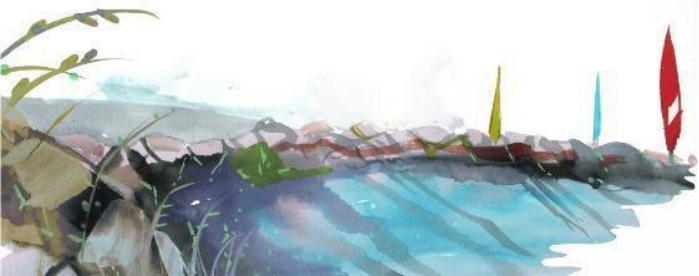
Sendo assim, conhecer as histórias de vida de docentes de artes visuais nos permite ter uma compreensão das relações e das subjetividades que compõe a vida desses profissionais, tendo em vista a problemática do desencontro entre o ser docente e o ser poético.

O presente estudo aborda as histórias de vida e narrativas de formação de três docentes que atuam na educação básica pública do estado do Paraná. Para manter a identidade destas em sigilo, optamos por designá-las por codinome - Diana, Éris e Minerva.

O estudo foi fundamentado em três etapas, as quais serão relatadas brevemente, evidenciando parte de suas biografias e histórias de vida.

A primeira etapa foi realizada por meio de um formulário Google. Foram levantadas informações sobre a formação, a trajetória profissional na educação básica e a relação da docência com a expressão poética, ser docente e ser poético.

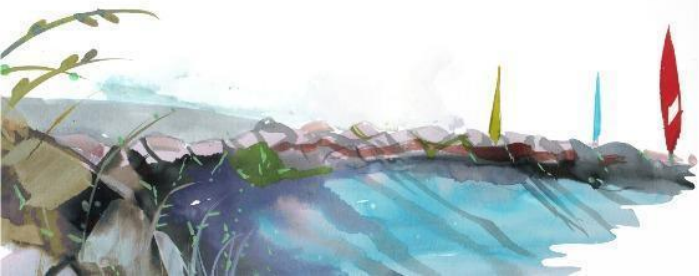
Diana declarou que fez duas graduações em arte - Licenciatura em Teatro, na Faculdade de Artes do Paraná (FAP) e Bacharelado em Gravura, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) – porque queria estar envolvida com as artes. Leciona há mais de 20 anos na área de arte. Atualmente, atua em uma escola pública



e estadual no centro de Curitiba, totalizando quarenta horas semanais, com quinze turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio regular e Ensino Médio técnico. Relata que além da atuação profissional como professora, faz atividade física e cursos, quando possível. Realiza também atividades artísticas, nas modalidades de gravura, modelagem e cerâmica. Sobre os materiais expressivos que têm maior proximidade e interesse, indicou o lápis grafite, lápis de cor, giz pastel, tinta à óleo, argila, cola, madeira, tesoura, computador e celular. Contou que começou a se interessar por Artes Visuais na infância, mas que foi a partir da adolescência que começou a produzir mais, inclusive até os dias atuais. Fotografa para o seu portfólio e como apoio para a memória. Gosta de cozinhar e considera que também é uma atividade sensível e criativa. As atividades artísticas têm uma frequência mensal, mas sente falta e gostaria que entrassem na sua rotina semanal. Ela expôs que gosta de produzir peças de cerâmica, desenha, pinta com pastel, por mero prazer pessoal.

Éris fez sua primeira graduação em Bacharelado em Teatro, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Admite que o interesse pelas artes visuais surgiu após a graduação. Posteriormente, especializou-se em Metodologia do Ensino da Arte, pela FAP. Leciona há mais de vinte anos, atualmente com vinte horas semanais em uma escola pública e estadual do município de Araucária/PR (região metropolitana de Curitiba), para cerca de oito turmas do Ensino Médio, com mais de quarenta estudantes em cada uma. Atua também na Educação não formal, em cursos livres da Secretaria de Cultura de Araucária e é ceramista. Das modalidades das artes visuais, demonstra interesse exclusivo para a cerâmica. É atuando como professora que mais produz em artes visuais e relata que fotografa buscando novas referências visuais. Realiza atividades artísticas semanalmente, mas expõe que ainda assim gostaria de praticar mais e ter mais tempo, pois sente falta de produzir mais. Contou que realiza esboços para não esquecer de suas ideias.

Minerva começou a se interessar por artes visuais na adolescência, momento da vida que mais realizou atividades poética/artísticas. Posteriormente, com o apoio da família, fez graduação em Educação Artística, na Universidade Federal do Paraná, formada em 2002. Concluiu também uma segunda Licenciatura em Pedagogia. A respeito das escolhas que determinaram a sua formação profissional, considera que todas foram importantes: “Artes foi minha segunda opção, a primeira era arquitetura. Depois todos os caminhos foram me levando para a licenciatura e resolvi abraçar a profissão”. É professora em Curitiba há mais de quinze anos, atualmente em uma escola no bairro Cidade Industrial, em Curitiba, atualmente com um total de quinze turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, nos turnos da manhã e tarde, totalizando quarenta horas semanais de trabalho docente na escola. Além de professora, é mãe e vive com sua família em Curitiba, durante a semana realiza outras atividades, de ordem terapêutica, religiosa, faz cursos e tem uma vida social. Atualmente está envolvida com as artes visuais. Costuma fotografar frequentemente para eternizar momentos importantes. No entanto, quando indagada se realiza alguma atividade poética, artística ou artesanal, respondeu que não, mesmo tendo sentido necessidade de se expressar poética ou artisticamente nos últimos dias. Gostaria de ter mais tempo e disposição para estas atividades, procura imaginar que num futuro próximo poderá realizá-las. Disse que produzia aquarelas e algumas



pinturas em tela, mas que atualmente, não as produz mais. Relata que a falta de tempo e a indisposição é um grande problema em sua vida e que se sente apenas uma contempladora da arte e não mais produtora de arte.

Nesta etapa, ficou evidente a sobrecarga de trabalho, a manutenção do interesse pelas artes visuais, mas também a falta de tempo e indisposição para exercer atividades expressivas, criativas e poéticas de forma consistente e permanente.

Na segunda etapa, as docentes participantes realizaram a produção de uma imagem que ilustrou um cartão postal. Cada participante recebeu uma descrição de uma das três professoras do estudo. A proposta então era de produzir uma imagem endereçada à professora que foi descrita na carta.

A produção de Minerva (Imagem 1) foi entregue à Diana. Ela procurou ilustrar os elementos citados na descrição de Diana, dos seus interesses. Além da imagem, Minerva deixou um recado que conversa diretamente com essa “magia” do fazer e do ser poético - uma vez que coloca em pauta o processo criativo.

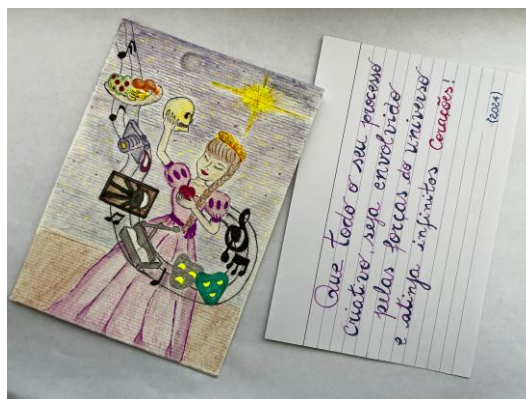


Imagem 1 - Produções de Minerva (2024)

A produção de Éris (Imagem 2) foi dedicada à Minerva. Éris é ceramista e sua produção visual reflete esse interesse particular, ela mesclou colagem e desenho em sua ilustração, sua mensagem também fala sobre ser ceramista. A sua produção ter sido entregue para Minerva pode ser relevante para esta refletir sobre sua própria relação com a poesia.

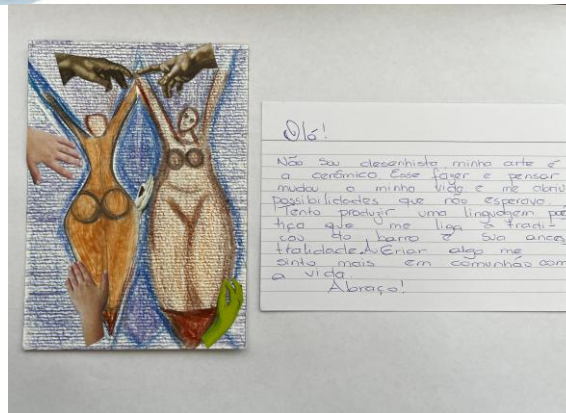
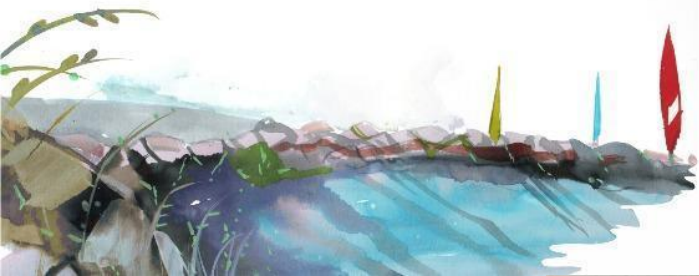


Imagem 2 - Produções de Éris (2024)

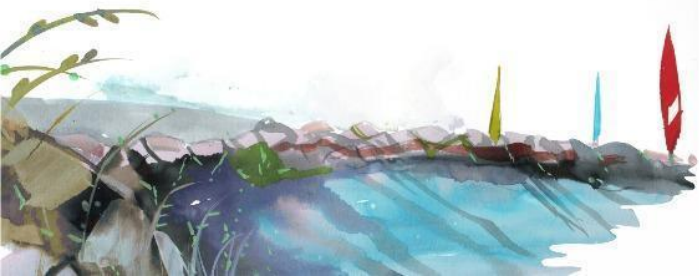
A produção de Diana (Imagem 3) foi entregue à Minerva. Diana optou por trabalhar com a escrita provocativa no sentido de reconstrução da sua própria trajetória, enquanto apresenta sua história de vida à Minerva, também propõe uma reflexão do que é esse ser docente e a importância da sua formação. A proposta desses diálogos é resultar em uma reflexão crítica acerca do eu-poético e da produção artística desses docentes.



Imagem 3 - Produções de Diana (2024)

Os resultados obtidos por meio da arte postal contribuíram nesta pesquisa para uma compreensão do ser poético nas três docentes da educação básica em questão, que se propuseram e se disponibilizaram observar este potencial de si e de outra trabalhadora docente em artes visuais. Cada docente nos apresentou um perfil distinto acerca da relação poética, no entanto, todas compartilham de um traço em comum: a vontade de fazer-se mais próxima da produção poética. Os relatos foram essenciais para entender como cada uma lida com a necessidade de criar, a falta dessa prática e o anseio de preencher a lacuna da produção. Todas relataram que gostariam de poder criar artisticamente, mas que são impedidas por fatores externos.

Por fim, acreditamos que, no contexto das professoras participantes da pesquisa, as reflexões realizadas ao longo das etapas foram essenciais para que venha ocorrer um



desdobramento do reencontro com a expressão poética ou para reforço desse traço identitário.

Referências

ALBANO, Ana Angélica. **O espaço do desenho: a educação do educador**. São Paulo: Loyola, 2021.

BASSO, Itacy Salgado. **Significado e sentido do trabalho docente**. Cad. CEDES 19 (44). 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000100003>. Acesso em: 08/09/2024.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. In: Tremores: Escritos sobre experiência. São Paulo: Autêntica, 2014.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias. **O método (auto)biográfico e a Formação**. Natal, EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2007.